

# Risco de crise hídrica segue na região - Diário do Grande ABC

Especialista alerta para possíveis problemas de falta de água no Grande ABC a partir de maio do próximo ano, período de estiagem

Daniel Macário

Do Diário do Grande ABC

19/10/2018 | 07:00



Share to FacebookShare to TwitterShare to LinkedInShare to PinterestShare to Google+Share to ImprimirShare to Mais...

O problema da crise hídrica, enfrentado no Estado em 2015, pode voltar a assombrar o Grande ABC durante o período de estiagem do próximo ano. O alerta é feito pelo mestre em Tecnologia Ambiental e docente da FSA (Fundação Santo André) João Carlos Mucciaccito. O especialista leva em conta o cenário dos mananciais da Região Metropolitana durante o inverno passado, que atingiram níveis baixos de armazenamento, caso do Sistema Rio Grande – braço da Represa Billings que abastece 1,2 milhão de pessoas na região –, cujo volume no início de setembro foi o menor em 15 anos.

A exemplo do Rio Grande, no mês passado, três dos seis mananciais que abastecem a Grande São Paulo operavam com níveis de armazenamento de água mais baixos do que há quatro anos, quando houve grave crise hídrica no Estado. “Essa queda sinaliza o que podemos enfrentar no próximo ano, a partir de maio, quando terá início o período de estiagem”, ressalta Mucciaccito.

Embora a situação atual tenha apresentado leve melhora, com o início das chuvas, o especialista chama atenção para os possíveis prejuízos da considerada omissão no Estado no que diz respeito à preservação dos mananciais. “Desde a última crise, não houve investimento efetivo do governo a respeito de melhorias no sistema. As únicas obras realizadas foram as de transposição durante a estiagem. Fora isso, o que tem nos ajudado é São Pedro”, enfatiza Mucciaccito.

Boletim divulgado na quarta-feira pela Sabesp (Companhia de Saneamento Básico de São Paulo) mostra que o Sistema Rio Grande, braço da Represa Billings, operava com 82,1% de sua capacidade, volume superior ao registrado no ano passado (78,9%), porém, inferior ao observado em 2005 (90,8%). “Este número mostra bem o quanto não conseguimos recuperar nossa capacidade de produção de água”, observa Mucciaccito.

O especialista em recursos hídricos e saneamento Júlio Cerqueira César Neto já havia apontado ao Diário, no mês passado, que a situação hídrica do Estado é “delicada e crítica” ao ponderar que as ações do governo “ainda não surtiram o efeito esperado”.

Um dos argumentos utilizados pelos estudiosos é o de que a Sabesp tem atuado apenas em uma frente de ações, deixando de lado, por exemplo, serviços para evitar o desperdício de água – que hoje beira 35% na Região Metropolitana de São Paulo. Em países desenvolvidos, como é o caso do Japão, este volume é de apenas 6%.

## INVESTIMENTO

Apesar do período de estiagem, a Sabesp tem informado que o abastecimento está normal em todas as cidades atendidas, e que vem retirando 25% menos do volume útil do Cantareira há um ano. A companhia destacou ao Diário ter um sistema mais robusto, com mais interligações e maior capacidade de tratamento de água do que antes da crise hídrica. “A Sabesp possui mais água para garantir o abastecimento dos moradores da Grande São Paulo.”

## Comentários

Atenção! Os comentários do site são via Facebook. Lembre-se de que o comentário é de inteira responsabilidade do autor e não expressa a opinião do jornal. Comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros poderão ser denunciados pelos usuários e sua conta poderá ser banida.